Ano de Ação de Graças
pela Fundação da Apresentação de Maria

De 21 de novembro de 2020 a 21 de novembro de 2021

Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir
tudo o que te foi dito da parte do Senhor.
Maria disse, então: A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.
Porque pôs os olhos na humildade da sua serva.
De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada
todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim
maravilhas. Santo é o seu nome!
A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que o temem.
Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.
Acolheu a Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência, para sempre

Lc 1, 45-55

TUDO PARA DEUS! TUDO PELO SANTO AMOR!

Dai graças ao Pai,
que vos tornou capazes de tomar parte na
herança dos santos, na luz Cl 1,12.

Muito queridas irmãs,

A 21 de Novembro de 2021, celebraremos em todo o mundo, os 225 anos da Fundação da Apresentação de Maria! Há dois anos que nos encontramos numa fase de preparação, com o tema:

Irmãs da Apresentação de Maria

Um nome – Uma herança – Uma profecia

225 anos de presença

Juntas para proclamar JESUS CRISTO por toda a nossa vida!

Ao longo deste ano 2020, seguimos passo a passo, Maria Rivier através das virtudes que a caracterizam. Hoje, exorto-vos a abrir os vossos corações à gratidão, proclamando 2020 - 2021 Ano de ação de graças.

Ao caminharmos juntas para este aniversário, faremos memória das passagens do Senhor nas nossas vidas. É Maria, a nossa Mãe e Guardiã, que nos forma à gratidão e ao louvor. Ela convida-nos a

glorificar o Senhor pelas maravilhas realizadas em nós com tanta ternura e beleza.

Um acontecimento a ser vivido e a ser celebrado juntas, na ação de graças e na fé. Uma data a ser celebrada com um coração cheio de reconhecimento, de amor e de fidelidade, de forma a reavivar a alegria e a esperança.

Um acontecimento que nos compromete para o futuro, que suscita em nós o desejo de uma profunda renovação espiritual, na nossa vida pessoal e comunitária, um apelo a viver a nossa vocação e a nossa missão na Apresentação de Maria, com um impulso novo.

Ó Jesus, dai-me um grande amor! Que o amor seja, o meu mestre! (V.J.C. III, p. 283). É um dos gritos que saía do coração de Maria Rivier, uma das suas orações ardentes, cheia do seu amor de fogo por Jesus Cristo e do seu zelo para o fazer conhecido e amar.

Sem um grande amor por Jesus Cristo, para quem tendemos com todo o nosso ser, não é possível ser fiel, ser feliz na Apresentação de Maria. *Sem mim,* diz o Senhor, *nada podeis fazer.* Sim, sem Jesus, não podemos fazer nada! A nossa Regra de Vida diz-nos: *quisemos tudo perder para o seguir mais livremente e nos tornarmos semelhantes a Ele na sua oblação* **C 12.**

Olhando para a nossa história, em todos os lugares e em cada época, constatamos uma obra imensa que as nossas irmãs realizaram desde o início e ao longo dos anos, seja na educação, na evangelização ou na compaixão, e isto, apesar de todo o tipo de dificuldades.

São Paulo convida-nos a dar graças a Deus pela sua grande misericórdia. *Perseverai na oração e mantende-vos, por ela, em vigilante ação de graças* Cl 4, 2. *Em tudo dai graças. Esta é, de facto, a vontade de Deus a vosso respeito em Jesus Cristo* 1 Ts 5,18.

Convido-vos a dar graças, a bendizer o Senhor, apesar da situação difícil que estamos a viver. O amor é mais forte do que tudo. Na Igreja, no nosso mundo, nas nossas comunidades, os nossos irmãos e irmãs têm necessidade do testemunho luminoso da nossa fidelidade audaciosa e feliz: *Os religiosos...pelo mais profundo do seu ser, situam-se de facto no dinamismo da Igreja, sequiosa do Absoluto de Deus e chamada à santidade. É dessa santidade que dão testemunho… Eles são, pela sua mesma vida, sinal de uma total disponibilidade para Deus, para a Igreja e para os irmãos* (S. Paulo VI, **Ev. Nuntiandi** nº 69).

Colocar sempre o amor por Jesus Cristo em primeiro lugar. *Aquele que ama*, diz Maria Rivier, *está sempre na alegria e vive na confiança.* Cada um de nós é chamada à plenitude do amor. É, juntas que acolhemos e vivemos este amor. *Em Jesus Cristo estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento* Cl 2,3.

Vivamos na ação de graças...

A ação de graças, o louvor, a bênção, são expressões que brotam dum coração bom, dum coração puro, dum coração que adora o Deus Três Vezes Santo, o Deus que é **AMOR**. O coração humano é criado para amar, para louvar, para abençoar! Estes verbos expressam profundos sentimentos humanos. São sementes de eternidade, de infinito que *a beleza divina* lançou no nosso caminho.

Aquele ou aquela que sabe louvar, dar graças, abençoar é capaz de sair de si mesmo, de ir ao encontro dos outros, a sua irmã e o seu irmão, ao encontro de Deus. Esta pessoa cria sempre espaços novos, liberta o espírito e semeia a unidade e a comunhão. Vive com dinamismo, o Evangelho da alegria, abre caminhos de diálogo e de reconciliação. Atraí o Espírito Santo sobre todos e *convida-nos a guardar tudo o que é belo, justo, digno da santidade de Cristo presente no meio de nós* **D 38 b**.

Felizes os puros de coração, porque verão a Deus Mt 5,8. O coração puro é aquele que sabe desprender-se de si mesmo, da sua própria visão, lança-se ao largo, em direção a Deus e deixa-se amar por **ELE.** Sabe fixar o seu olhar na beleza do Rosto de Jesus Cristo, maravilha-se, extasia-se em adoração diante d'**ELE**. *Com o olhar do coração fixo em Jesus Cristo* ***para pensar como Ele pensou, agir como Ele agiu, amar como Ele amou*** **D 6c.**

Louvai a Deus no seu santuário,
Louvai-o no seu majestoso firmamento!
Louvai-o pelos seus feitos valorosos,
louvai-o por todas as suas grandes proezas!
Tudo o que respira louve o Senhor! Sl 150

Ação de graças no sentido bíblico

A **ação de graças** no sentido bíblico é um movimento de reconhecimento, de respeito, de confiança e de amor fiel diante de Deus Salvador, o Deus Criador. A pessoa sente-se *abençoada com*

toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo Ef 1,3. Ela reconhece de que amor é amada por Deus e do seu coração nasce um rio de fidelidade, de louvor e de reverência.

A história bíblica reconhece que tudo vem de Deus, tudo é dom do Senhor, um dom superabundante. Ela canta um hino de louvor, de exultação. *Entoaram ao Senhor este cântico de louvor: Porque Ele é bom e o seu amor para com Israel é eterno! E todo o povo soltou exclamações de alegria para celebrar o Senhor, por ocasião do lançamento dos alicerces do seu templo Esd* 3,11.

"Ao mesmo tempo a consciência dos dons de Deus, o puro impulso da alma cheia de admiração por esta generosidade, a gratidão alegre perante a grandeza divina, a ação de graças é essencial na Bíblia, porque é uma reação religiosa fundamental da criatura que descobre, num tremor de alegria e de veneração, algo de Deus, da sua grandeza e da sua glória» (Vocabulaire de Théologie Biblique, Editions du CERF, Paris, pag. 12).

Descobrir a ação de graças na Bíblia é, ao mesmo tempo, redescobrir a alegria, a simplicidade, a vida verdadeira. *Em todo o tempo, bendirei ao Senhor; o seu louvor estará sempre nos meus lábios. A minha alma gloria-se no Senhor! Que os humildes saibam e se alegrem* Sl 34(33), 1-3.

O louvor, a exultação e a glorificação de Deus vem expresso nos Salmos em muitas ocasiões. *Senhor, meu Deus, de todo o coração hei-de louvar-te e glorificar o teu nome para sempre* Sl 86, (85), 12. Todos temos dívidas de ação de graças e de gratidão à Deus, o Pai rico em beleza e misericórdia! E também às nossas irmãs e aos nossos irmãos.

O Livro dos Salmos é o livro de oração do povo bíblico. Constitui a expressão máxima de ação de graças na Bíblia. Nele encontramos múltiplos sentimentos que o ser humano experimenta durante a sua existência na terra e que, com humildade e sabedoria apresenta ao Senhor Deus que reconhece como o seu único Salvador.

Ao longo de toda a história da salvação, no Antigo e no Novo Testamento, encontramos hinos de bênção, de louvor e de ação de graças. Homens e mulheres tocados pela misericórdia de Deus, cantam para sempre o amor do seu Senhor. Este desejo de dizer obrigado com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todas as suas forças permite-lhes descobrir e enunciar as maravilhas do Senhor da Vida e de toda a Esperança. Os Salmos resumem, de uma forma única na história do povo da Aliança, a sua experiência do amor invencível do Senhor Deus do Universo, Criador do Céu e da Terra.

Nós, Irmãs da Apresentação de Maria, entremos neste movimento de louvor, de ação de graças, de bênção, de reconhecimento a Deus, Pai de ternura e de misericórdia. Peçamos à Virgem Maria que nos conduza a este abismo de benevolência. *O Todo-poderoso fez em mim maravilhas. Santo é o seu nome!* Lc 1, 49.

Jesus Cristo dá graças ao Pai

Em Jesus Cristo tudo é graça, Ele é o Filho muito-amado. Tudo recebe do Pai. A sua vida é uma manifestação do seu reconhecimento. Ao ler as suas palavras no Evangelho, ao contemplar os seus gestos de cura e de perdão e em acolhendo a sua missão, descobrimos este dinamismo de fidelidade e de amor. Toda a sua vida está enraizada nesta atitude eucarística de ação de graças.

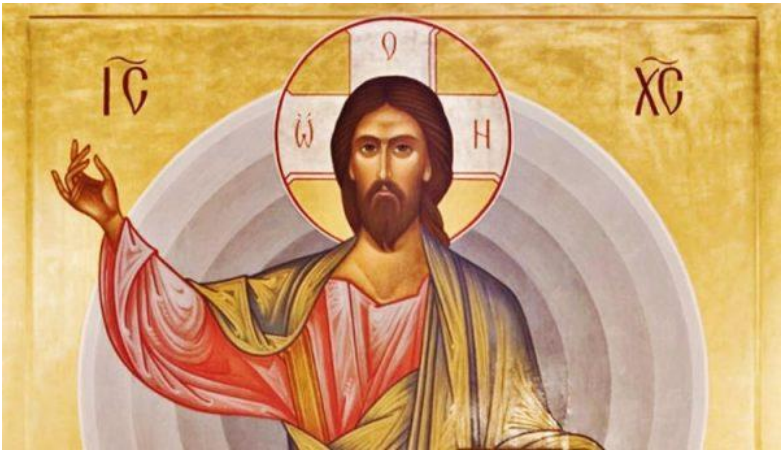
Os discípulos aprenderam com Ele. A sua ação de graças está enraizada n'Ele e por Ele. Nas suas cartas, S. Paulo insiste nesta atitude fundamental: *Antes de mais, dou graças ao meu Deus por todos vós, por meio de Jesus Cristo, pois a vossa fé é proclamada em todo o mundo* Rm 1,8. *Sem cessar, dai graças por tudo a Deus Pai, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo* Ef 5,20. *E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando graças por Ele ao Pai* Cl 3,17.

Saber dar graças é uma arte, uma arte que brota dum coração possuído pelo Espírito Santo, que reconhece que tudo vem de Deus. Não é fácil dizer obrigado. Expressar um reconhecimento que vem do mais profundo do nosso coração não é evidente.

Vemos isto, muito bem, no episódio evangélico dos dez leprosos curados por Jesus e contado por S. Lucas. *Um deles, vendo-se curado, voltou, glorificando a Deus em voz alta; caiu aos pés de Jesus com a face em terra e agradeceu-lhe. Tomando a palavra, Jesus disse: Não foram dez os que ficaram purificados? Onde estão os outros nove? Não houve quem voltasse para dar glória Deus, senão este*

estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te e vai. A tua fé te salvou. Lc 17,11-19.

Voltou sobre os seus passos, o seu coração cheio da sua experiência de cura, veio agradecer a Jesus. A fé cristã nasce de uma relação pessoal, íntima com Cristo. Só aquele que experimenta ser curado pode dar graças, com humildade e sabedoria. S. Paulo exorta-nos: *Sede agradecidos* Cl 3,15.



Jesus estremeceu de alegria sob a ação do Espírito Santo e disse: Bendigo-te ó Pai, Senhor do Céu e da Terra…. Lc 10,21.

Jesus erguendo os olhos ao céu disse: Pai dou-te graças por me teres atendido… Jo 11,41.

Eu manifestei a tua glória na Terra, levando a cabo a obra que me deste a realizar…. Jo 17,4.

«Na Última Ceia e sobre a Cruz, Jesus revela o sentido de toda a sua vida e da sua morte: a ação de graças de seu coração de Filho. É preciso a sua Paixão e a sua morte para que Jesus glorifique plenamente o Pai. *Jesus levantando os olhos ao céu exclamou: Pai, chegou a hora! Manifesta a glória do teu Filho, de modo que o Filho manifeste a tua glória* Jo 17,1. Toda a sua vida é uma ação de graças incessante, por vezes explícita e solene, para levar as pessoas a acreditar e a dar graças a Deus com ele. O objeto essencial desta ação de graças é a obra de Deus, a realização messiânica manifestada em milagres, o dom da sua Palavra que Deus deu à humanidade. (Vocabulaire de Théologie Biblique, Editions du CERF, Paris, pag. 14 e 15).

A ação de graças na comunidade dos discípulos

Deus ungiu com o Espírito Santo e com o poder Jesus de Nazaré, o qual andou de lugar em lugar, fazendo o bem e curando todos os que estavam oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com Ele. E nós somos testemunhas do que Ele fez… Act 10,38-39. S. Pedro em nome dos outros Apóstolos, testemunha a vida do Mestre, onde ele passava fazia o bem. Jesus consagrou a sua vida ao Pai para santificar os seus. Ele é a nossa Eucaristia, a nossa fonte de ação de graças. E *por eles totalmente me consagro, para que também eles sejam consagrados, por meio da Verdade* Jo 17,19.

Jesus Cristo é a nossa ação de graça, Ele é o nosso louvor. É Ele quem dá graças ao Pai, e os seus discípulos, nele e por Ele, seguem o seu exemplo. *Antes de mais,* escreve S. Paulo, *dou graças ao meu Deus por todos vós, por meio de Jesus Cristo, pois a vossa fé é proclamada em todo o mundo* Rm 1,8. Os Apóstolos transmitiram e viveram, com

as primeiras comunidades cristãs esta vida no Espírito. Encontramos este movimento de louvar e de bênção nos escritos do Novo Testamento, seja nos Evangelhos e nos outros livros.

Mas é sobretudo São Paulo que desenvolve o que poderíamos chamar uma teologia de ação de graças. Ele procura identificar-se com Cristo que tanto o amou. *Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. E a vida que agora tenho na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus que me amou e a si mesmo se entregou por mim* Gl 2,20. *Enraizados e edificados nele, firmes na fé… transbordando em ação de graças* Cl 2,7.

O Apocalipse celebra o louvor da Jerusalém celeste : *Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro, sejam dados o louvor, a honra, a glória e a fortaleza pelos séculos dos séculos* Ap 5,13. A vida eterna é a liturgia de ação de graças por excelência, um puro louvor de glória pelas maravilhas realizadas pelo nosso Deus: *Digno és, Senhor nosso Deus, de receber a glória, a honra e a força; porque criaste todas as coisas , por tua vontade foram criadas e existem* Ap 4,11. *Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus todo-poderoso Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações* Ap 15,3.

A nossa fé em Jesus Cristo ressuscitado faz-nos louvar a Deus!

> Verdadeiramente, é justo e bom dar-vos graças,
> oferecer-te o nosso louvor, sempre e em toda a parte,
> a ti, Pai Santo, Deus eterno e omnipotente.
> Tu nos dais a vida e diriges a nossa existência
> nós que somos tirados da terra, tu queres que desde esta
> vida, sejamos libertados do poder do mal

Sim, somos salvos pela morte de teu Filho;
e aguardamos que um sinal de ti nos desperte
à verdadeira vida na glória da ressurreição.
É por isso que, com todos os anjos e santos,
proclamamos a tua glória,
cantando numa só voz: Santo….
(Prefácio Eucarístico)

Viver da vida divina, entrar neste rio de louvor e de bênção, é viver a felicidade todos os dias da nossa vida. Este movimento de ação de graças introduz-nos no coração de Jesus e, por Ele e nele, em comunhão com a Trindade Santíssima. Esta comunhão faz de nós irmãs com todos os nossos irmãos e irmãs em humanidade: *Felizes os mansos, porque possuirão a terra* Mt 5,5.

A Virgem Maria oferece-nos o seu Magnificat. Ela dá-nos a audácia de acolher a felicidade que vem do Senhor. *A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!*

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva. De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-poderoso fez em mim maravilhas. Santo é o seu nome!
Lc 1, 46- 49

A graça que Deus nos fez em Maria permanece para sempre. Maria Rivier recebeu esta graça do conhecimento amoroso da Virgem Maria. Ela transmitiu-nos e nós precisamos de a acolher cada vez mais profundamente e de a viver em cada dia.

“A Madre Rivier, para testemunhar cada vez mais perfeitamente o seu amor à Santíssima Virgem, ordenou que colocassem a sua imagem e que lhe escrevessem alguma coisa em seu louvor, em todos os apartamentos da Casa para que, disse ela, não houvesse aqui nenhuma pedra que não fosse consagrada a Maria" (Memoria da irmã Sofia 1813).

A ação de graças na Casa da Apresentação

“Deus seja bendito que **pela sua graça,** vós, vos colocastes no bom caminho pela prática das virtudes do vosso santo estado… Desejo-o dum ardor que não podeis compreender e estou cheia de alegria porque trabalhais com boa vontade" (TS 47).

«Fiat em tudo, minha filha. Não sejamos sensíveis, senão ao pensamento de Deus e não desejemos que a sua **maior glória** em todas as coisas. Eu só desejo sacrificar-me por isso» (Carta, 14 de fevereiro 1818).

“Tende coragem e não deixeis de agradecer a Deus pelas vossas penas, cruzes e contradições que Ele vos envia. Aqui experimentamos todos os tipos e fazemos **novenas de ação de graças**; também, através de todas as nossas penas e as nossas cruzes, vemos um milagre contínuo da Providência e os estabelecimentos prosperam apesar da miséria dos que trabalham” (Carta, 4 de maio 1818).

«É preciso viver todo o dia da Comunhão, fazer companhia a Nosso Senhor no mais fundo do nosso coração, falar com Ele interiormente, encher-nos do seu Espírito e viver a sua vida, de maneira que possamos dizer: *já não sou eu que vivo, é Jesus Cristo que vive em mim.* A imitação de Jesus Cristo é o fruto da boa Comunhão, pensando em todas as coisas como Ele pensava, amando o que Ele amava, agindo como Ele agiu, imitando-o em tudo. no interior como no exterior: eis a **perfeita ação de graças**” (EV p.60).

“Virgem Maria, colocamos confiadamente os nossos interesses nas vossas mãos. Sede-nos favoráveis, nós prometemos que, em **reconhecimento** deste favor, nos aplicaremos todas com o maior cuidado, na imitação das vossas virtudes. A vossa humildade, a vossa caridade será o modelo sobre o qual queremos formar-nos para depois desta vida **darmos graças** convosco ao nosso divino libertador. Amen!» (Carta 1817).

“Ela ensinou-me o catecismo, ajudou-me a examinar a minha consciência, ensinou-me a confessar e a comungar. Também, por **gratidão,** não deixei de rezar por ela desde então, durante a sua vida, e agora peço-lhe graças, porque a vejo como uma grande santa, e desejo de todo o coração a sua canonização” (Testemunho em vista do processo de canonização).

Todas as vezes que me lembro de vós, dou graças ao meu Deus Fl 1,3. São Paulo dá graças a Deus vendo como a Palavra de Deus dá frutos na vida dos discípulos, nas comunidades que ele fundou. Hoje, também nós somos chamados a contemplar a nossa história, de 225 anos de Fundação e cantar um cântico novo pelas maravilhas que o Senhor realizou por nós, em nós e através de nós. É bom dar graças!

Como dar graças?

Vivamos este ano em ação de graças! Avancemos juntas para o aniversário da nossa Fundação. Para marcar este acontecimento e viver de forma criativa este ano, podeis:

- Escolher salmos de ação de graças, cantando-os e rezando-os juntas;
- Procurar no Evangelho em que circunstâncias Jesus dava graças ao Pai;
- Encontrar expressões de bênção e hinos cristológicos nas cartas de S. Paulo e de S. Pedro;
- Compor uma ladainha de ação de graças pelo que vivemos como Congregação ao longo de nossa história, ao longo destes 225 anos.
- Compor canções de ação de graças e de bênção
- Etc.

Eis algumas sugestões de temas de ação de graças e de bênçãos que podeis explorar pessoalmente e em comunidade em cada mês. Mas sintam-se livres para escolher outros temas para animar a vossa oração e a vossa vida, juntas.

- **Bendigamos a Santíssima Trindade**

Bendito seja o Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Que no alto do Céu nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. Foi assim que Ele nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença, no amor. Predestinou-nos para sermos adotados como seus filhos por meio de Jesus Cristo, de acordo com o beneplácito da sua vontade, para que seja prestado louvor à glória da sua graça, que gratuitamente derramou sobre nós, no seu Filho bem-amado. É em Cristo, pelo seu sangue, que temos a redenção, o perdão dos pecados, em virtude da riqueza da sua graça, que Ele abundantemente derramou sobre nós, com toda a sabedoria e inteligência. Manifestou-nos o mistério da sua vontade, e o plano generoso que tinha estabelecido, para conduzir os tempos à sua plenitude: submeter tudo a Cristo, reunindo nele o que há no céu e na terra Ef 1,3-10.

- **Demos graças por Maria Rivier**, a nossa Fundadora, pela sua paixão, o seu amor ardente por Jesus Cristo.

A minha vida é Jesus Cristo!
Não quero saber entre vós senão Jesus Cristo.

***Estudemos bem Jesus Cristo e formemo-nos sobre este grande modelo**. Sinto tão forte necessidade de nos formarmos em Jesus Cristo e de praticar as suas virtudes em toda a nossa vida, que não quero doravante falar-vos senão d'Ele; e este bom Salvador me leva a isso Ele-mesmo, porque Ele quer ser amado e servido por nós duma maneira particular. Que pena não poder ir todos os dias junto de todas as minhas queridas Filhas, e para o meio das suas crianças para lhes dizer sem cessar: Estudai Jesus Cristo, amai Jesus Cristo, imitai Jesus Cristo, fazei-O conhecer e amar em toda a parte* (Maria Rivier, Écrits Spirituels, p. 17).

Jesus Cristo está no coração da vida de Maria Rivier como está no centro do desígnio de Deus sobre nós **C 1.**

Bendigamos o nosso Deus por Marie Rivier, o seu amor ardente pela Virgem Maria, a sua vida de oração, o seu zelo por fazer conhecer e amar Jesus Cristo!

✚ **Demos graças pela Virgem Maria** que tudo fez por Maria Rivier e pela nossa Congregação, ao longo destes 225 anos.

Santíssima Virgem Maria, vós tudo fizeste
e eu tudo coloco nas vossas mãos!

Tudo na Congregação lhe pertence
como seu bem e sua propriedade **C 11.**

- **Demos graças pela Vida de Deus em nós,** pela ação do Espírito Santo que faz em nós e por nós, todas as coisas novas.

  Revisitemos a nossa caminhada pessoal e comunitária, o caminho onde o Senhor está sempre à nossa frente e nos acompanha.

- **Demos graças pela nossa vocação à Vida consagrada como Irmãs da Apresentação de Maria.**

  Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e dar fruto, e fruto que permaneça Jo 15,16.

Na origem de toda a vocação religiosa há uma perceção da transcendência de Deus de Dieu e da absoluta exigência do seu amor manifestado em Jesus Cristo. O desejo de se consagrar exclusivamente ao louvor e ao serviço do Senhor nasce da fé neste amor, experimentado, numa certa medida, como pessoal e gratuito É Deus que tem a iniciativa do chamamento e é Ele que inspira a resposta **C 114.**

- **Demos graças pela história da nossa Província, Região, Missão.**

Redescobrir a história da nossa fundação, a coragem e o zelo das nossas fundadoras. Nomeemos os momentos significativos, os tempos de graça na história da nossa Província/Região/Missão... e demos graças!

Demos graças pela nossa comunidade e pelo que o Senhor nos chama à vivermos juntos.

Deus Trindade, mistério de presença e de apagamento, de acolhimento e de dom, de partilha total na comunhão do Amor. Tal é a qualidade da relação que deve estabelecer-se progressivamente entre nós até à sua perfeita realização, no momento em que Deus for tudo em todos (1 Cor 15,28) **D33 a.**

- **Demos graças pela missão da nossa Congregação, missão vivida no coração da Igreja e no coração do mundo**

Membros dum Instituto de vida apostólica mandatado pela Igreja, participamos como comunidade, e não a título individual, na sua missão de salvação. Qualquer que seja o serviço que a obediência nos confie, cada uma por sua parte contribui para a missão específica: estender o Reino de Jesus Cristo pela educação cristã da juventude. Esta prioridade abre-nos à colaboração com as famílias e os leigos, à preocupação com a formação dos adultos, à compaixão e ao amor dos pobres **C 103.**

Demos graças pelas inúmeras benefícios que vivemos durante todo este tempo da nossa história.

- **Demos graças pela Família espiritual de Maria Rivier:** Associados Leigos consagrados, amigos, as nossas famílias.

Convencidas que a espiritualidade apostólica da nossa Fundadora pode alimentar a vida de oração e a ação de numerosos batizados, leigos e sacerdotes, partilhamos voluntariamente com essas pessoas a riqueza da nossa herança espiritual…. É assim que o mistério trinitário de comunhão que procuramos viver juntas, Irmãs da Apresentação de Maria, se estende a todos aqueles que desejam partilhar connosco, em Igreja, o carisma de Maria Rivier **D 5.**

- **Demos graças pelas vocações,** pelos jovens e menos jovens que hoje respondem com generosidade ao apelo de Deus na sua vida.

A vida religiosa é um puro dom de Deus. Trazemos este tesouro numa natureza frágil e inconstante. Só a certeza de termos sido chamadas pôde permitir-nos abraçar esta vocação com confiança e permitir-nos-á perseverar nela, com uma fidelidade viva, até à morte. O ardor da nossa resposta, retomado cada dia na oração, manter-nos-á no fervor da nossa primeira oferenda. Esta oração de fé humilde e perseverante levar-nos-á, não somente, a manter-nos firmes, mas reforçará o nosso amor ao Senhor no seio das maiores dificuldades **C 190.**

Demos graças pela Igreja

A Igreja é o meio vivo em que deve nascer e desabrochar a nossa oração **C 54.**

A Igreja educa-nos para a oração: abre-nos as suas fontes vivas, desperta-nos à ação de Deus em nós na história e no mundo **C 55.**

Demos graças pelo nosso mundo

Doravante já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e Eu vou para ti. Pai santo, Tu que a mim te deste, guarda-os em ti, para serem um só, como Nós somos! Jo 17,11.

Pelos nossos votos cumpridos dia após dia e vividos em comunidade fraterna na fé, na esperança e no amor, tornamo-nos no coração do mundo e da Igreja sacramento da presença de Deus, do seu amor gratuito, sinal da Páscoa de Cristo e do poder do Espírito **C 14.**

Que o Espírito Santo crie em nós um coração de ação de graças e de gratidão, um coração que cante os louvores do nosso Deus Trindade, fonte da nossa vida pessoal e comunitária. *Por isso, damos continuamente graças a Deus, porque tendo recebido a palavra de Deus, que nós vos anunciamos, vós a acolheste não como palavra de homens, mas como ela é verdadeiramente, palavra de Deus, a qual também atua em vós que acreditais* 1 Ts 2,13.

Neste dia em que fazemos memória da Virgem Maria Nossa Rainha, que o Senhor vos abençoe! Em comunhão com as minhas conselheiras e com toda a minha amizade,

Irmã Maria dos Anjos Alves, p.m.

Superiora geral

L.C. 04
Apresentação de Maria

A nossa obra é toda de Deus; ela foi fundada unicamente para a sua glória e a salvação do mundo; e Deus não quer que haja nada de humano; nem apoio, nem louvor das criaturas. Foi fundada em Belém na obscuridade e na miséria. Até agora teve a aprovação do céu e Deus fê-lo prosperar, apesar de toda a culpa e desprezo do mundo; **que ele seja bendito** (Maria Rivier, Carta sem data).

Esta aliança de amor
que a ternura de Deus nos propõe
momento a momento, somos chamadas a vivê-la
na ação de graças e na alegria que brota incessantemente
do Magnificat de Maria **C 49***.*

Castel Gandolfo
15 de agosto de 2020